

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Após uma revisão literária dos vários autores que se debruçaram sobre a temática do nosso estudo, passamos a apresentar os procedimentos metodológicos adoptados no presente estudo. Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada: a selecção e caracterização da amostra, a descrição e aplicação do instrumento de avaliação e, por fim, a análise e tratamento dos dados.

3.1 Selecção e Caracterização da amostra

A amostra é constituída por alunos do Ensino Básico, a frequentar o 9.º ano de escolaridade da Região Centro.

Para a realização deste estudo contámos com a participação de cento e cinquenta e seis alunos (N=156), dos quais N=84 são do género masculino e N=72 são do género feminino. As idades da amostra estão compreendidas entre os 13 e os 17 anos (M=14,32; DP=0,835).

Dos indivíduos que constituem a amostra, N=70 têm familiares, amigos íntimos ou vizinhos com algum tipo de deficiência, e N=86 nunca tiveram este contacto.

Em relação a terem, neste momento, ou terem tido algum colega de turma com deficiência, N=45 indivíduos responderam que sim e N=111 que não. No entanto, no que diz respeito a aulas de Educação Física N=28 indivíduos já tiveram uma pessoa com deficiência a frequentar as aulas e N=128 não.

No que concerne à competitividade, N=22 indivíduos consideram-se muito competitivos, N=110 mais ao menos competitivos e N=24 não competitivos.

3.2 Descrição e aplicação do instrumento de avaliação

Para esta investigação foi aplicado à população em estudo um instrumento de medida visando a avaliação das atitudes dos alunos do 9.º ano de escolaridade face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

O instrumento usado na recolha de dados para medir as atitudes dos alunos face à inclusão foi o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, Block, 1995, traduzido e adaptado por Campos & Ferreira (2008). Este questionário contempla algumas questões de caracterização individual do aluno.

3.2.1 Caracterização individual do aluno

A caracterização individual do aluno foi fundamental para ter um conhecimento mais alargado da população em estudo, bem como obter algumas variáveis pertinentes na investigação. Esta caracterização facultou-nos dados importantes para a caracterização da amostra, no que respeita aos:

- Dados biográficos: género, idade, data de nascimento;
- Dados relativos à escola: ano de escolaridade, turma e escola que frequentam;
- Dados relativos à sua convivência (presença/ausência): pessoas na família, amigos, vizinhos com uma deficiência, colegas de turma com deficiência, colegas de turma a participarem nas aulas de Educação Física;
- Dados relativos à competitividade: muito competitivos, mais ao menos competitivos ou não competitivos.

3.2.2 Instrumento de avaliação das atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

O instrumento de avaliação utilizado foi o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, Block, 1995, traduzido e adaptado para a realidade portuguesa por Campos & Ferreira (2008), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Este instrumento (*CAIPE-R*), é uma ferramenta válida e confiável para medir as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (Block, 1995).

O instrumento é constituído por onze itens (atitude global EF) em que os indivíduos têm de exprimir os seus níveis de acordo ou desacordo, subdividido em duas

subescalas: atitudes específicas face à Educação Física (6 questões – da 1 à 6) e atitudes face às alterações das regras (5 questões - da 7 à 11).

A escala de resposta corresponde a uma escala de Lickert de 4 pontos (1= Não, 2 = Provavelmente não; 3 = Provavelmente sim 4 = Sim). Deste modo, a pontuação poderá variar entre onze pontos (valor mais negativo das atitudes) e quarenta e quatro pontos (valor mais positivo das atitudes).

3.3 Procedimentos de aplicação do instrumento

O estudo efectuado é caracterizado por ter um pré-teste e um pós teste. A intervenção é uma prática desportiva de natureza inclusiva. Foi realizado durante os meses de Novembro e Dezembro. Na semana de 17 a 21 de Novembro aplicámos o questionário (*CAIPE-R*) - pré-teste, na semana de 24 de Novembro a 3 de Dezembro realizámos a semana da Educação Física Adaptada e de 11 a 18 de Dezembro voltámos a aplicar o questionário (*CAIPE-R*) - pós-teste.

Antes de administrar o processo, foi dada a informação a todas as crianças, que o questionário era anónimo, não havia respostas correctas ou incorrectas às perguntas, pelo que, a resposta para cada questão dependia de como os inquiridos se sentiam sobre o que o investigador dissesse. Inicialmente, o questionário descreveu uma criança com uma deficiência física. Após o término dos dados demográficos (idade, sexo, ano de escolaridade, escola), foi-lhes dado um exemplo para verificarmos se todos os alunos compreendiam o processo. Em seguida, o aplicador do instrumento leu cada uma das questões em voz alta, verificando se todos os alunos o acompanhavam nas respostas. Os alunos responderam a cada declaração utilizando uma escala de Likert de 4 pontos que incluiu 4 = Sim, 3 = Provavelmente sim, Provavelmente não = 2 e não = 1. Sendo que o quatro revela uma atitude mais positiva e o número um uma atitude mais negativa.

Após esta primeira aplicação do instrumento, realizámos a semana da Educação Física Adaptada, onde todos os docentes que leccionam 9.º ano de escolaridade nos Colégios Dr. Luís Pereira da Costa e Quiaios, na semana de 24 de Novembro a 3 de Dezembro, dedicaram as suas aulas de Educação Física (uma aula de 90' e uma aula de 45') às modalidades Paralímpicas como o Boccia, o Goalball, o voleibol sentado, entre outras actividades adaptadas, como por exemplo, o “assalto ao castelo” e o Basquetebol

em cadeira de rodas. Antes de iniciarmos as actividades práticas fizemos uma pequena abordagem teórica sobre o Desporto Paralímpico, onde mostrámos algumas modalidades olímpicas para pessoas com deficiência através do canal “Paralympic Sport TV”. A realização destas actividades, tiveram o objectivo de dar a conhecer aos alunos algumas modalidades do desporto adaptado, bem como a oportunidade de as praticarem, para que verificassem que há modalidades para pessoas com deficiência e, também, que esta população pode realizar as modalidades ditas “tradicionais”.

Depois de finda esta semana da Educação Física Adaptada, fizemos um período de pausa de uma semana até aplicarmos novamente o instrumento (*CAIPE-R*) – pós-teste. O procedimento na aplicação do questionário foi idêntico ao do pré-teste, com a diferença que os inquiridos já conheciam o instrumento.

3.4 Definição e caracterização das variáveis

As variáveis em estudo são independentes e dependentes.

3.4.1 Variáveis independentes

- Género – variável qualitativa do tipo nominal, apresentando duas categorias: masculino e feminino.
- Presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos – variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de familiares, amigos íntimos ou vizinhos com deficiência.
- Presença de pessoas com deficiência na turma – variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de colegas de turma com deficiência.
- Presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física – variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de colegas com deficiência a participarem nas aulas de Educação Física.
- Nível de competitividade – variável qualitativa do tipo nominal, apresentando três categorias: muito competitivo, mais ou menos competitivo e não competitivo.

3.4.2 Variáveis dependentes

- Atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF (Atitude global EF) – variável que nos permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à inclusão nas aulas de Educação Física. (somatório de todas as questões).
- Atitudes específicas dos alunos face à Educação Física (Atitude específica EF) – variável que nos permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à integração de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (somatório das questões 1 à 6).
- Atitudes dos alunos face à alteração de regras (Atitude regras) – variável que nos permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à alteração de regras quando há alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (somatório das questões 7 à 11).

3.5 Análise e tratamento dos dados

Para analisarmos os dados criámos uma base de dados na versão 16.0 do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o Windows, versão 2007 SPSS, inc. onde introduzimos os dados segundo uma codificação pré-estabelecida, de modo a identificar cada variável em estudo.

Em relação ao tratamento estatístico, utilizaremos a estatística descritiva para apresentarmos os cálculos dos diferentes parâmetros estatísticos descritivos, com o intuito de analisar os dados referentes à amostra. Para isso iremos recorrer à média (M) como medida de tendência central, ao desvio padrão (DP) como medida de dispersão e às tabelas de frequência.

Posteriormente, relativamente à estatística inferencial, iremos recorrer à análise comparativa através do *Test T de Student*, *Teste T de pares*, *Oneway ANOVA*, *Post Hoc Tests de Scheffe* para verificar se existem ou não diferenças estatisticamente significativas para as variáveis em estudo.